



RESUMO SIMPLES

AGROBIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA CRANTZ*) NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BAIXO ITACURUÇÁ: VARIEDADES ATIVAS E EROÇÃO GENÉTICA

SANTOS, Vanilson¹;

COUTO, Fabrícia²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar as variedades ativas e não ativas de mandioca cultivadas na comunidade quilombola Baixo Itacuruçá zonal rural do município de abaetetuba, pará, direcionado especificamente aos agricultores familiares. A investigação foi conduzida no próprio território da comunidade, reconhecendo a importância do contexto local para a compreensão da agrobiodiversidade. Como estratégia metodológica complementar ao questionário semiestruturado, empregou-se a técnica de turnê guiada, conforme preconizado por Albuquerque et al. (2010), onde os próprios agricultores atuaram como guias, conduzindo os pesquisadores por suas áreas de cultivo e compartilhando seu conhecimento técnico e íntimo sobre as variedades. Os resultados da pesquisa revelaram um rico repertório genético de mandioca, totalizando 33 variedades locais. Dentre estas, 21 foram classificadas como ativas, ou seja, ainda são cultivadas nos sistemas produtivos atuais da comunidade. Essas variedades ativas, que incluem nomes como 'taxi-folha fina', 'taxi-vovó', 'pescada', 'taxizinho', 'cardosa', 'santo antônio', 'caramujo', 'moleca seca', 'miriti', 'seis meses', 'saracura', 'angelim', 'manteiguinha', 'camarão', 'tucumãzinho', 'madolha', 'taxi-branca', 'pariri', 'zohuda', 'pacajá' e 'taxi-açú', representam a base da produção contemporânea e a resiliência do conhecimento tradicional, evidenciando o esforço contínuo dos agricultores na conservação in situ e na seleção de materiais adaptados. Em contrapartida, identificou-se um preocupante processo de erosão genética, com 12 variedades consideradas não ativas, que deixaram de ser plantadas. Entre as variedades não cultivadas estão 'maruim', 'roxinha', 'mangosalo', 'olhuda', 'caraene', 'tucumã', 'bolão', 'josé', 'torrão', 'peixe-boi', 'pretinha' e 'mangãozinho'. O abandono dessas cultivares pode ser atribuído a múltiplos fatores, como a introdução de variedades mais produtivas, mudanças nos padrões de consumo, maior

1- Graduado Tecnólogo em Agroecologia. UFPA santosvanilson239@gmail.com

2- Graduada. Licenciatura em Pedagogia UFPA. fabriciaaraujo942@gmail.com



suscetibilidade a pragas ou a interrupção da transmissão de manivas entre gerações. Conclui-se que a coexistência de uma ampla base ativa e um número considerável de perdas genéticas sublinha a urgência de ações de salvaguarda da agrobiodiversidade local.

Palavras-chave: agricultura familiar, conhecimento tradicional, soberania alimentar

- 1- Graduado Tecnólogo em Agroecologia. UFPA santosvanilson239@gmail.com
- 2- Graduada. Licenciatura em Pedagogia UFPA. fabriciaaraujo942@gmail.com